# VIVEMOS DE FATO A DEMOCRACIA NAS ELEIÇÕES?

**Autor(res)**

Carine Silva Diniz
Lorena Cristina Costa Correa
Luciana Calado Pena
Felipe De Almeida Campos
Habib Ribeiro David
Stace Liz Carneiro

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

**Introdução**

As eleições são um meio para concretizar a democracia existente, um avanço para que o povo possa escolher quem estará administrando o país, cuidando do interesse de todos.
Mas todos sentem que isso acontece? A democracia está presente? Podemos todos afirmar que o povo escolhe quem os irá representar ou se há alguém ou algo que os induz a acharem que estão escolhendo quando na verdade apenas deixam que pensam isso? Fala-se tanto dos atos e promessas por parte de quem se candidata, mas o povo sabe de fato como funciona a política do país? Até onde o conhecimento sobre a máquina (sistema público) e a verdade chega para o proleta?

**Objetivo**

Trazer reflexão sobre quem controla quem? O povo está mesmo escolhendo os seus representantes ou é isso que querem que pensem?
Realmente vivemos a democracia ou vivemos um monopólio político em que ganha quem tem dinheiro, recurso e informação?

**Material e Métodos**

Ao observar os candidatos que possuem maiores recursos e maior visibilidade midiática ou popularidade, estes estão muito à frente de quem ao se candidatar possuem pouco capital e pouca visibilidade de conhecimento do povo, como podemos dizer que houve concorrência ou que realmente o povo escolheu, se o que possui menos recursos, nem se quer chegou ao conhecimento da sociedade?
Aos que se encontram em posição de reeleição, já possuem conhecimentos e técnicas, que fazem uso de estratégias, podem dizer o que querem, como meio de atingir o objetivo e omitindo informações para quem está iniciando.
No livro Como Morrem as Democracias escrito por Steven Levitsky, explica como se forja acordos por debaixos do pano", e como o povo saberia se eles estão escolhendo o que querem ou o que "detentores de poderes" querem

que escolhem, por meros caprichos de se manterem com poder, dinheiro, fama, estabilidade e outros.

**Resultados e Discussão**

De acordo com Steven Levitsky, "Democracias podem morrer não nas mãos de generais, mas de líderes eleitos – presidentes ou primeiros-ministros que subvertem o próprio processo que os levou ao poder." Como o povo que elegeu saberá como identificar se suas escolhas estão sendo soberanas sobre o orgulho de seus representantes?
À ignorância do povo faz que se tornem leigos sobre tais assuntos, ocorrendo de fato como descrito por Steven Levitsky: "Os cidadãos muitas vezes demoram a compreender que sua democracia está sendo desmantelada – mesmo que isso esteja acontecendo bem debaixo do seu nariz."
E quem teria a audácia de denunciar? Quem se sacrificaria? Steven Levitsky esclarece sobre os riscos: "em que o regime obviamente “ultrapassa o limite” para a ditadura, nada é capaz de disparar os dispositivos de alarme da sociedade. Aqueles que denunciam os abusos do governo podem ser descartados como exagerados ou falsos alarmistas. A erosão da democracia é, para muitos, quase imperceptível."

**Conclusão**

Conclui-se o que pode salvar a Democracia de países onde escolhem este sistema, o interesse de seu povo para os assuntos que são essenciais, educação e ficarem atentos aos sinais, citado por Levitsky: "Em quase todos os casos de colapso democrático que nós estudamos, autoritários potenciais – de Hitler, Castro e Pinochet, durante a Guerra Fria, e Putin, Chávez e Erdogan mais recentemente – justificaram a sua consolidação de poder rotulando os oponentes como uma ameaça à sua existência."

**Agências de Fomento**

FAPEMIG-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

**Referências**

LEVITSKY, Steven, ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Tradução: Renato Aguiar. 1 ed. São Paulo: Zahar, 2018 (LIVRO FISÍCO)